

# **Direitos humanos e diversidade étnico-racial na Amazônia: o papel extensionista do NEABI-Óbidos na educação básica**

*Human rights and ethnic-racial diversity in the Amazon: the extension role of NEABI-Óbidos in basic education*

*Derechos humanos y diversidad étnico-racial en la Amazonía: el papel extensionista del NEABI-Óbidos en la educación básica*

Azenklever dos Santos<sup>1</sup>  
Mara Betanya de Andrade Leones<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este relato de experiência apresenta as ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Instituto Federal do Pará (IFPA) – *Campus Óbidos*, entre 2021 e 2023, voltadas à promoção dos direitos humanos e da diversidade étnico-racial na educação básica. Frente ao apagamento histórico das comunidades quilombolas e à narrativa oficial da cidade amazônica de Óbidos (PA), centrada na herança colonial portuguesa, o NEABI desenvolveu atividades como rodas de conversa, oficinas pedagógicas, palestras e visitas a comunidades tradicionais. A articulação com a Arqmob fortaleceu o diálogo entre saberes acadêmicos e ancestrais, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e reflexões críticas sobre o racismo estrutural. Os resultados evidenciam avanços na valorização das identidades quilombolas, no protagonismo estudantil e no fortalecimento dos vínculos entre o IFPA e as comunidades. Conclui-se que experiências como essa, ancoradas nos princípios dos direitos humanos, são fundamentais para romper silenciamentos históricos e construir uma educação democrática, antirracista e comprometida com a justiça social.

**Palavras-chave:** Educação antirracista. Direitos humanos. Diversidade étnico-racial.

## **ABSTRACT**

This experience report presents the actions of the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (Neabi) at the Federal Institute of Pará (IFPA) – Óbidos Campus, carried out between 2021 and 2023, aimed at promoting human rights and ethnic-racial diversity in basic education. In response to the historical erasure of quilombola communities and the official narrative of the Amazonian city of Óbidos (Pará – PA), which centers on Portuguese colonial heritage, NEABI developed activities such as dialogue circles, educational workshops, lectures, and visits to traditional communities. The articulation with Arqmob strengthened the dialogue between academic and ancestral knowledge, promoting inclusive pedagogical practices and critical reflections on structural racism. The results show progress in the appreciation of quilombola identities, student agency, and the strengthening of ties between IFPA and traditional communities. It is concluded that extensionist experiences like this,

<sup>1</sup> Mestrando em Relações Etnicorraciais no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, Brasil; professor no Instituto Federal do Pará, Brasil / Master's student in Ethnic-Racial Relations, Celso Suckow da Fonseca Federal Center for Technological Education, State of Rio de Janeiro, Brazil; professor at the Federal Institute of Pará, State of Pará, Brazil (azen.santos.oficial@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Inclusiva no Instituto Federal do Amazonas, Brasil; professora no Instituto Federal do Pará, Brasil / Master's student in Inclusive Education, Federal Institute of Amazonas, State of Amazonas, Brazil; professor at the Federal Institute of Pará, State of Pará, Brazil (mara.leones@ifpa.edu.br).

grounded in the principles of human rights, are essential for break historical silences and build a democratic, anti-racist, and socially just education.

**Keywords:** Anti-racist education. Human rights. Ethnic-racial diversity.

## RESUMEN

Este relato de experiencia presenta las acciones del Núcleo de Estudios Afro-Brasileños e Indígenas (Neabi) del Instituto Federal de Pará – Campus Óbidos, realizadas entre 2021 y 2023, orientadas a la promoción de los derechos humanos y la diversidad étnico-racial en la educación básica. Frente al borrado histórico de las comunidades quilombolas y a la narrativa oficial de la ciudad amazónica de Óbidos (PA), centrada en la herencia colonial portuguesa, el Neabi llevó a cabo actividades tales como círculos de diálogo, talleres pedagógicos, conferencias y visitas a comunidades tradicionales. La articulación con Arqmob fortaleció el diálogo entre los saberes académicos y ancestrales, promoviendo prácticas pedagógicas inclusivas y reflexiones críticas sobre el racismo estructural. Los resultados evidencian avances en la valorización de las identidades quilombolas, en el protagonismo estudiantil y en el fortalecimiento de los vínculos entre el IFPA y las comunidades tradicionales. Se concluye que experiencias como esta, basadas en los principios de los derechos humanos, son fundamentales para romper silencios históricos y construir una educación democrática, antirracista y socialmente comprometida.

**Palabras clave:** Educación antirracista. Derechos humanos. Diversidad étnico-racial.

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é fruto do trabalho coletivo de docentes do Instituto Federal do Pará – *Campus Óbidos* (IFPA-Óbidos), comprometidos/as com uma educação pública de qualidade, crítica e fundamentada nos princípios dos direitos humanos. Os/as autores/as compartilham vivências docentes em diferentes contextos educacionais e atuam junto ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à promoção da equidade étnico-racial e ao fortalecimento dos laços com as comunidades quilombolas da região. As motivações que orientam este trabalho convergem na construção de um espaço educacional de escuta ativa, acolhimento e valorização dos saberes tradicionais.

Localizado na região Oeste do Pará, o IFPA-Óbidos é parte integrante da estratégia de interiorização da educação pública federal no Brasil. Inaugurado em 2011, durante a terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *campus* encontra-se em uma microrregião historicamente marcada por desigualdades sociais e pela presença significativa de populações tradicionais, especialmente comunidades quilombolas. Contudo, ao conhecer essa realidade, constatamos que a criação da unidade,

apesar de estratégica, não contemplou, inicialmente, políticas específicas voltadas à valorização das identidades culturais e dos saberes locais dessas comunidades amazônicas.

Desde que assumimos nossas funções docentes no *campus*, temos acompanhado o processo de ampliação da oferta de cursos técnicos e superiores, orientado por audiências públicas e diálogos com os setores produtivos locais, com o objetivo de atender às demandas regionais. Atualmente, o IFPA-Óbidos oferece cursos técnicos em Agroecologia, Florestas, Informática e Meio Ambiente, além de um curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Apesar de sua relevância na região como instituição de ensino, identificamos que o *campus* ainda enfrenta o desafio de construir um Projeto Pedagógico que dialogue efetivamente com as especificidades culturais, educacionais e sociais das comunidades quilombolas, que, conforme dados apresentados por Sena e Bellinger (2023), em publicação do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desigualdades e Relações Sociais – CPI-SP – em parceria com a Arqmob, somam-se 19 comunidades no município de Óbidos. Essa constatação orientou-nos a desenvolver ações que buscassem integrar saberes tradicionais, promover a valorização das identidades quilombolas e construir práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras.

A cidade de Óbidos, localizada na região do Baixo Amazonas, no estado do Pará (PA), é reconhecida por sua arquitetura colonial e influência lusitana, frequentemente referida como “a mais portuguesa das cidades do Estado do Pará” (Prefeitura Municipal de Óbidos, 2023). Essa caracterização está ancorada na narrativa oficial que exalta a colonização portuguesa como elemento central na formação histórica e cultural do município. No entanto, essa visão eurocêntrica oculta e marginaliza as contribuições de outros grupos étnico-raciais, como as comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, que tiveram papel fundamental na construção histórica, social e cultural da região. Esse silenciamento sistemático reflete uma narrativa marcada pela branquitude<sup>3</sup>, que invisibiliza memórias e identidades não brancas na história local.

A branquitude, no âmago das relações raciais, opera como uma força silenciosa, mantendo intactas as estruturas de poder que sustentam a desigualdade. Cida Bento (2022) descreve esse fenômeno como o pacto narcísico da branquitude, um acordo implícito entre pessoas brancas para preservar seus privilégios. Esse pacto envolve a negação do racismo e a

---

<sup>3</sup> Branquitude é um conceito das ciências sociais que se refere à posição de privilégio ocupada por pessoas brancas em sociedades estruturadas pelo racismo. Essa posição confere vantagens materiais e simbólicas aos indivíduos brancos, muitas vezes não reconhecidas por eles próprios.

normalização de práticas que perpetuam a supremacia branca e, consequentemente, um ciclo contínuo de exclusão e opressão.

É urgente fazer falar o silêncio, refletir e debater essa herança marcada por expropriação, violência e brutalidade para não condenarmos a sociedade a repetir indefinidamente atos anti-humanitários similares. Trata-se da herança inscrita na subjetividade do coletivo, mas que não é reconhecida publicamente. O herdeiro branco se identifica com outros herdeiros brancos e se beneficia dessa herança, seja concreta, seja simbolicamente; em contrapartida, tem que servir ao seu grupo, protegê-lo e fortalecê-lo. Este é o pacto, o acordo tácito, o contrato subjetivo não verbalizado (Bento, 2022, p. 24-25).

Em 2021, observamos que o Neabi do IFPA-Óbidos, relacionado ao Departamento de Extensão, estava inativo em suas atividades extensionistas. Essa situação estava culminando na ausência de um diálogo efetivo entre a comunidade acadêmica e a população local, além de desconsiderar a rica história e a significativa presença de alunos/as oriundos/as de comunidades quilombolas, que constituem a diversidade étnica do *campus*. Diante dessa constatação, tornou-se evidente a necessidade de desenvolvermos projetos e ações extensionistas que valorizassem a presença dessa população e seus saberes ancestrais, promovendo, assim, um diálogo enriquecedor entre os conhecimentos científicos e empíricos.

Constatamos que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) do *campus* abordava minimamente as realidades sociais e culturais das comunidades quilombolas. Logo, buscamos compreender as demandas desses grupos por meio da reativação do Neabi. Nesse contexto, em colaboração com a Arqmob e o Neabi, iniciamos um ciclo de visitas a essas comunidades. Essas interações possibilitaram a coleta de narrativas e vivências dos/as moradores/as, ampliando nossa compreensão acerca dos desafios enfrentados por essas populações e fortalecendo nosso compromisso com a promoção de uma educação antirracista. Acreditamos que a integração entre a academia e as comunidades locais se torna essencial para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e representativo.

A partir desse esforço, o Neabi do *campus* Óbidos consolidou-se como um espaço de resistência e promoção da diversidade étnico-racial. Sua reestruturação envolveu a participação ativa de docentes, discentes e técnicos-administrativos/as comprometidos/as com a educação voltada para as relações étnico-raciais, bem como com a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Essas legislações tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas brasileiras, além de refletir a necessidade de uma formação educacional que valorize e reconheça a pluralidade cultural do

país (Brasil, 2003; 2008). Portanto, a atuação do Neabi se alinha a um projeto mais amplo de justiça social e equidade educacional, promovendo uma reflexão crítica sobre as identidades e as histórias que compõem o tecido social brasileiro.

As ações extensionistas desenvolvidas pelo Neabi-Óbidos foram construídas dialógica e colaborativamente, com a participação ativa dos/as nossos/as alunos/as quilombolas e suas comunidades. Entre essas ações, destacam-se palestras, círculo de leituras, oficinas pedagógicas, rodas de conversa e a criação, ainda em fase de execução, do Observatório de Dados Sociais e Linguísticos: Raça, Gênero e Diversidade Sexual, uma iniciativa pioneira que visa mapear o perfil social e étnico-racial dos/as estudantes do *campus*. Essas iniciativas tiveram como objetivo principal tensionar os discursos hegemônicos e promover a valorização das identidades culturais e sociais historicamente marginalizadas na região.

Dessa forma, partimos do pressuposto de que a educação desempenha um papel fundamental na promoção dos direitos humanos, pois é por meio dela que os indivíduos desenvolvem a consciência crítica necessária para reconhecer e combater injustiças sociais. Como afirma Freire (1982, p. 45): “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. Essa perspectiva ressalta a importância de práticas educativas que fomentem a emancipação e a dignidade humana, alinhando-se aos princípios fundamentais dos direitos humanos.

A integração entre o Neabi-Óbidos e a Arqmob fortaleceu o vínculo entre o *campus* e as comunidades quilombolas, criando um espaço de escuta ativa e construção coletiva de saberes que não estavam no “chão” do *campus*. Esse processo permitiu que as narrativas das comunidades tradicionais fossem incluídas nas práticas pedagógicas e nos eventos culturais promovidos pela instituição. Como resultado, observou-se um aumento na participação dos/as estudantes quilombolas em atividades acadêmicas e culturais, bem como o fortalecimento do sentimento de pertencimento e identidade desses/as jovens.

Este relato de experiência buscará, portanto, evidenciar como as ações extensionistas do Neabi-Óbidos têm contribuído para a construção de uma educação antirracista e de valorização das diversidades no contexto da educação básica na Amazônia paraense. Por meio da articulação com as comunidades quilombolas e do desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, foi possível tensionar os discursos eurocêntricos e promover uma educação que respeite e valorize as identidades plurais presentes na região.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência extensionista desenvolvida pelo Neabi do IFPA-Óbidos emergiu em um contexto marcado pela invisibilização histórica das comunidades quilombolas na região do Baixo Amazonas. Durante nosso trabalho no *campus*, constatamos que uma parcela significativa dos/as estudantes era oriunda dessas comunidades tradicionais, enfrentando desafios educacionais decorrentes do apagamento de suas identidades culturais. Muitos/as desses/as jovens, filhos/as de pescadores/as, agricultores/as e extrativistas, viviam em territórios quilombolas cuja história era raramente reconhecida nos espaços escolares, o que os/as levava, muitas vezes, a se envergonharem de se identificar como quilombolas.

A necessidade de promover uma educação inclusiva, que valorize as identidades quilombolas e amazônicas, revelou-se fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural<sup>4</sup> e para a formação de cidadãos/ãs críticos/as e conscientes das desigualdades sociais. Como argumenta Nilma Lino Gomes:

assumir a diversidade cultural significa muito mais do que um elogio às diferenças. Representa não somente fazer uma reflexão mais densa sobre as particularidades dos grupos sociais mas, também, implementar políticas públicas, alterar relações de poder, redefinir escolhas, tomar novos rumos e questionar a nossa visão de democracia (Gomes, 2003, p. 75).

Para responder a essa demanda, o Neabi-Óbidos estruturou um conjunto de ações extensionistas voltadas à promoção da educação antirracista e à valorização da diversidade étnico-racial. Os projetos foram direcionados principalmente a estudantes do ensino médio integrado e do subsequente, com idades entre 15 e 22 anos, oriundos/as de comunidades quilombolas, ribeirinhas e urbanas. Muitos/as desses/as jovens eram pioneiros/as em suas famílias no acesso a uma instituição federal de ensino, enfrentando desafios específicos relacionados à permanência e ao desempenho acadêmico.

As ações iniciais do núcleo incluíram palestras e rodas de conversa conduzidas por lideranças quilombolas e representantes da Arqmob. Esses encontros promoveram o diálogo entre os/as estudantes e as lideranças comunitárias, revelando como o silenciamento histórico

<sup>4</sup> O racismo estrutural refere-se à forma como o racismo está enraizado nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade, funcionando como um sistema que perpetua a desigualdade racial. Essa perspectiva compreende o racismo não somente por meio de atitudes individuais ou práticas isoladas, mas sim como uma característica intrínseca das instituições e das relações sociais. Silvio Luiz de Almeida, em seu livro *Racismo Estrutural*, argumenta que “o racismo é sempre estrutural, ou seja, [...] ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade” (Almeida, 2019, p. 15).

das comunidades contribuía para a insegurança identitária dos/as estudantes quilombolas, que frequentemente evitavam reconhecer suas origens.

Com base nas escutas realizadas, foram planejadas oficinas pedagógicas interdisciplinares que abordaram temas como história e cultura afro-brasileira, resistência quilombola e lutas sociais protagonizadas por comunidades negras na Amazônia. Essas oficinas incluíram atividades práticas, como a confecção de painéis culturais, performances artísticas inspiradas em narrativas quilombolas e o uso de recursos audiovisuais, como documentários e curtas-metragens sobre a história negra na região. Aos sábados letivos, essas iniciativas se consolidaram como momentos de engajamento coletivo.

Entre as atividades de maior impacto, destacou-se a visita pedagógica a uma das maiores comunidades quilombolas da região: Arapucu. Essa experiência permitiu que os/as estudantes conhecessem o cotidiano das comunidades, participassem de vivências culturais e ouvissem relatos sobre histórias de resistência e luta pela terra. A visita possibilitou uma compreensão mais profunda da relação entre território, identidade e educação, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e desmistificando preconceitos.

Outro marco importante foi a organização da IV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura do *campus*, que, pela primeira vez, deu destaque às expressões artísticas e culturais afro-brasileiras e amazônicas. O evento teve apresentações de grupos culturais, uma exposição fotográfica intitulada “um sorriso negro, um abraço negro” e uma gincana cultural, envolvendo os/as estudantes da pesquisa por meio da valorização da técnica e tecnologia das comunidades quilombolas locais.

Os resultados dessas ações foram significativos. Observou-se um aumento da identificação dos/as estudantes com suas origens, refletido em maior autoestima e engajamento acadêmico. Nesse cenário, muitos/as deles/as começaram a se reconhecer publicamente como quilombolas, fortalecendo os laços institucionais do *campus* com a Arqmob e com as lideranças comunitárias. Além disso, essas iniciativas mobilizaram docentes e servidores/as técnico-administrativos/as, promovendo mudanças positivas na cultura institucional do *campus*.

A experiência do Neabi-Óbidos demonstra que uma educação que valoriza as identidades e os saberes tradicionais transforma significativamente como os/as estudantes se percebem e se posicionam no mundo. Ao promover o protagonismo estudantil e a valorização da história local, essas práticas pedagógicas contribuem para a construção de uma sociedade

mais justa e equitativa. Conforme Santos e Meneses (2014), valorizar os saberes locais é fundamental para a sustentabilidade, pois eles estão em simbiose com a natureza<sup>5</sup>.

Metodologicamente, este relato de experiência, de caráter descritivo, baseou-se em nossas vivências e práticas docentes no IFPA-Óbidos, bem como nas atividades do Neabi, entre 2021 e 2023. A partir de registros memorialísticos, como diários de campo, sistematizamos as ações realizadas, discutindo-as à luz de reflexões teóricas sobre educação étnico-racial, branquitude e direitos humanos, articuladas para o fortalecimento de uma educação inclusiva e antirracista.

## **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO NEABI-ÓBIDOS**

O desenvolvimento das ações extensionistas promovidas pelo Neabi, do IFPA-Óbidos, enfrentou uma série de desafios que demandaram adaptações e estratégias inovadoras para assegurar a continuidade e o impacto das iniciativas. Desde o início, identificamos resistências tanto internas quanto externas, que dificultaram a implementação das atividades planejadas. No âmbito interno, a proposta de promover uma educação antirracista encontrou resistência entre alguns/algumas docentes e servidores/as, marcada pelo desconhecimento ou desinteresse em relação às temáticas de educação em direitos humanos e diversidade. Essas resistências se manifestaram por meio de discursos que minimizavam a relevância das questões raciais no contexto regional, bem como pela ausência de engajamento ativo nas ações do Neabi.

Para superar essas barreiras, priorizamos estratégias baseadas no diálogo e na sensibilização do corpo docente e técnico-administrativo. Organizamos oficinas pedagógicas direcionadas exclusivamente aos/as servidores/as do *campus*, nas quais a legislação educacional relacionada às relações étnico-raciais e direitos humanos foi discutida, bem como compartilhadas experiências bem-sucedidas de outras instituições que desenvolveram projetos semelhantes. Essa abordagem se comprovou eficaz para desconstruir preconceitos e fomentar uma postura mais aberta e engajada entre os/as docentes. Como resultado, alguns/algumas professores/as começaram a incorporar conteúdos relacionados às histórias e culturas afro-

---

<sup>5</sup> Trecho referente à obra *Epistemologias do Sul*, em que os autores defendem a valorização dos saberes populares e tradicionais como parte de uma ecologia de saberes contra-hegemônicos (Santos; Meneses, 2014).

brasileiras e indígenas em suas práticas pedagógicas, ampliando o alcance e a relevância das ações do Neabi.

Outro desafio significativo foi a localização geográfica do *Campus* Óbidos, situado a aproximadamente 1.100 quilômetros da capital do estado, Belém, e com acesso limitado por vias terrestres (IBGE, 2024). Desse modo, a dependência do transporte fluvial impacta diretamente a logística de organização e execução das atividades extensionistas, dificultando, por exemplo, a participação de pesquisadores/as, artistas e palestrantes externos especializados/as em educação antirracista e direitos humanos. Além disso, as visitas às comunidades quilombolas exigiam planejamento detalhado, pois envolviam longos deslocamentos por vias fluviais e estradas em condições precárias. Esse cenário foi agravado pelo contexto de retomada gradual do convívio social pós-pandemia de Covid-19, que demandava cuidados adicionais.

Diante dessas limitações, adotamos estratégias que otimizaram recursos e garantiram o alcance das atividades. Utilizamos plataformas virtuais para promover palestras e encontros com especialistas, permitindo a participação remota de convidados/as que não podiam comparecer fisicamente. Essa iniciativa ampliou o alcance do projeto, proporcionando aos/as estudantes a oportunidade de interagir com intelectuais e militantes que contribuíram para a compreensão do racismo estrutural e da educação antirracista. Paralelamente, organizamos eventos presenciais alinhados às celebrações culturais locais, como as festividades juninas e as comemorações quilombolas, fortalecendo os laços entre o *campus* e as comunidades tradicionais.

Por fim, a articulação com a Arqmob desempenhou um papel crucial na superação de barreiras culturais e institucionais que dificultavam o reconhecimento das histórias e dos saberes das comunidades quilombolas. A presença ativa de lideranças quilombolas nas atividades acadêmicas possibilitou a sensibilização de estudantes e servidores/as quanto à importância de integrar esses saberes ao currículo escolar. Essa colaboração consolidou o Neabi-Óbidos como um espaço de resistência e valorização das identidades quilombola e amazônica, reafirmando seu compromisso com a promoção da educação em direitos humanos e diversidade.

Assim, as estratégias adotadas não apenas enfrentaram os desafios operacionais, como também reforçaram o papel do Neabi como catalisador de mudanças institucionais e sociais, contribuindo para uma educação inclusiva, equitativa e transformadora.

## RESULTADOS E IMPACTOS

Apesar dos desafios enfrentados, os projetos e as ações extensionistas desenvolvidas pelo Neabi-Óbidos provocaram transformações significativas na vida acadêmica e pessoal dos/as estudantes envolvidos/as. O impacto dessas iniciativas foi evidente não apenas em como os/as alunos/as passaram a se perceber, como também na dinâmica do *campus* e no fortalecimento dos laços com as comunidades quilombolas. As atividades promoveram o reconhecimento e a valorização das histórias e dos saberes tradicionais, consolidando uma educação mais inclusiva e humana.

Um momento emblemático foi o projeto “Narrativas quilombolas: histórias de resistência e identidade”, realizado no auditório do *campus*. Durante a atividade, Camila<sup>6</sup>, estudante quilombola, emocionou-se ao relatar com a voz embargada que, por muito tempo, sentia vergonha de sua origem: “eu achava que isso era motivo de vergonha”. Após participar das oficinas e rodas de conversa promovidas pelo Neabi, ela ressignificou sua identidade e começou a se apresentar orgulhosamente como quilombola. Esse processo foi fundamental para que Camila desenvolvesse autoestima e protagonismo acadêmico, tornando-se uma defensora ativa dos direitos quilombolas no *campus*.

Ademais, outro episódio marcante ocorreu durante uma visita pedagógica à comunidade Arapucu. Em diálogo com uma anciã local, os/as estudantes ouviram sobre a luta histórica dos/as quilombolas pela preservação de suas terras e tradições culturais. João, um dos participantes, emocionou-se ao descobrir que sua família fazia parte dessa história: “Eu nunca imaginei que minha família fizesse parte dessa história tão importante”. Essa revelação transformou sua perspectiva, levando-o a aprofundar seus estudos e a desenvolver um projeto acadêmico sobre a resistência quilombola na formação das comunidades do Baixo Amazonas.

Outrossim, as ações extensionistas impactaram a interação entre os/as estudantes. Nesse sentido, alunos/as que desconheciam a riqueza das comunidades quilombolas começaram a respeitar e valorizar suas histórias, como exemplo, durante a IV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura, em que apresentações culturais, como danças de grupos tradicionais de jongo e encenações de grupos teatrais foram recebidas com entusiasmo. Nesse cenário, uma estudante do 1º ano comentou: “eu não sabia que nossa cultura era tão rica e bonita”, ecoando o sentimento de muitos/as colegas.

---

<sup>6</sup> Os nomes dos/as estudantes mencionados/as são fictícios, utilizados com o objetivo de preservar a identidade deles/as, conforme preceitos éticos em pesquisas educacionais.

Além disso, essa transformação foi perceptível no comportamento dos/as estudantes quilombolas, que se tornaram mais participativos/as, confiantes e engajados/as em questionar conteúdos eurocêntricos, além de reivindicar espaços para debater suas histórias e experiências. Paralelamente, o envolvimento do corpo docente sofreu mudanças significativas, pois professores/as que negligenciavam as histórias quilombolas em suas práticas pedagógicas foram sensibilizados/as pelas oficinas do Neabi, começando a incorporar conteúdos que valorizavam essas contribuições históricas.

Externamente, as visitas pedagógicas fomentaram uma aproximação mais significativa dos/as estudantes com suas comunidades. Esse movimento fortaleceu a relação entre o IFPA-Óbidos e as comunidades quilombolas, que passaram a enxergar a instituição como uma parceira na valorização de suas histórias e tradições.

Para nós, educadores/as, essa experiência extensionista reafirmou que a educação ultrapassa os limites do conteúdo programático: ela transforma vidas, resgata memórias e fortalece o senso de dignidade e pertencimento. Ao promover o protagonismo dos/as estudantes e das comunidades quilombolas, a educação se consolidou como um poderoso instrumento de transformação social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e plural.

## REFLEXÕES CRÍTICAS

As ações desenvolvidas pelo Neabi-Óbidos, centradas na promoção de uma educação antirracista e na valorização das identidades quilombolas, revelam-se profundamente alinhadas aos princípios da educação em direitos humanos. Inserindo-se na perspectiva de uma educação emancipadora, conforme defendida por Paulo Freire (1987), tais iniciativas destacam a importância de uma prática educativa dialógica e libertadora. No contexto das comunidades quilombolas do Baixo Amazonas, as práticas extensionistas promovidas por meio do Neabi-Óbidos consolidaram-se como espaços de escuta ativa e reconhecimento das histórias marginalizadas, contribuindo para o empoderamento identitário e a transformação social.

De modo geral, as reflexões de Cida Bento (2022) sobre a “branquitude” e os mecanismos de privilégios raciais ajudam a compreender as barreiras institucionais enfrentadas pelo Neabi-Óbidos. A autora argumenta que as instituições educacionais brasileiras foram estruturadas sob uma perspectiva eurocêntrica, que desqualifica e silencia os

saberes e vivências de populações negras e indígenas. Essa realidade é evidente no contexto do *Campus Óbidos*, no qual a narrativa histórica oficial, que promove o município como “a cidade mais portuguesa do Pará” (Prefeitura Municipal de Óbidos, 2023), invisibiliza as contribuições das comunidades quilombolas. Nesse cenário, as ações do Neabi, ao incorporar as narrativas quilombolas às práticas pedagógicas, rompem com essas estruturas e desafiam os mecanismos que perpetuam o racismo institucional no ambiente educacional.

Nesse sentido, Silvio Almeida (2019) reforça essa análise ao demonstrar que o racismo estrutural não se limita às relações interpessoais, mas permeia sistemas como o político, o jurídico e o educacional, consolidando modelos sociais que privilegiam determinados grupos raciais em detrimento de outros (Almeida, 2019). No IFPA-Óbidos, o racismo estrutural manifesta-se no silenciamento das histórias quilombolas e na ausência de práticas pedagógicas que valorizem os saberes dessas comunidades. Nesse contexto, as ações do Neabi-Óbidos enfrentam essa lógica ao promover atividades que evidenciam saberes tradicionais e proporcionam visibilidade às narrativas marginalizadas, configurando-se como estratégias concretas de enfrentamento ao racismo institucional.

Ademais, Lia Vainer Schucman contribui para esse debate ao destacar que os impactos psicossociais do racismo geram danos identitários e sentimentos de inferiorização em populações negras (Schucman, 2014). A experiência dos/as estudantes quilombolas do IFPA-Óbidos exemplifica esse fenômeno, uma vez que muitos/as relataram dificuldades em afirmar suas identidades devido à invisibilização de suas histórias e à violência simbólica sofrida. Por meio de iniciativas como rodas de conversa, oficinas e projetos (por exemplo, o “Narrativas Quilombolas”), o Neabi possibilitou que esses/as estudantes ressignificassem suas identidades e reconhecessem suas histórias como potentes e valiosas. Essa ressignificação teve efeitos diretos na autoestima deles/as, que passaram a se perceber como sujeitos de direitos e protagonistas de suas trajetórias.

No campo da educação em direitos humanos, a atuação do Neabi-Óbidos dialoga com as ideias de Boaventura de Sousa Santos (2007), que defende a necessidade de uma “ecologia dos saberes”, em que os conhecimentos tradicionais e populares são valorizados ao lado dos saberes científicos ocidentais. O fortalecimento dos vínculos entre o IFPA e as comunidades quilombolas, promovido pelo Neabi, é uma expressão concreta dessa ecologia, ao integrar as vivências e memórias das comunidades como componentes essenciais da formação acadêmica.

Além disso, as ações do Neabi reafirmam o compromisso com os princípios das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e

indígena nos currículos escolares do ensino fundamental e médio (Brasil, 2003; 2008). Essas legislações são instrumentos essenciais para o enfrentamento do racismo estrutural e a valorização das identidades plurais. A experiência do Neabi-Óbidos demonstra que, ao incorporar essas diretrizes às práticas pedagógicas, é possível promover uma educação mais equitativa e sensível à diversidade cultural da região amazônica.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Neabi-Óbidos representa uma prática contemporânea e necessária para a construção de uma educação alinhada aos princípios dos direitos humanos e da justiça social. As experiências extensionistas desenvolvidas evidenciam que a educação antirracista, quando integrada ao cotidiano escolar, pode transformar realidades, romper com o silenciamento histórico e empoderar estudantes para que se reconheçam como agentes de mudança social e protagonistas de suas histórias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência extensionista proporcionada pelas ações e pelos projetos do Neabi-Óbidos destacou a relevância da educação antirracista e da valorização das diversidades culturais e étnico-raciais como pilares para a construção de uma educação emancipadora e socialmente justa. Essa experiência revelou que reconhecer as identidades quilombolas, integrar saberes ancestrais ao currículo e promover a escuta ativa são estratégias que fortalecem o sentimento de pertencimento e empoderam estudantes historicamente marginalizados.

Embora os desafios enfrentados sejam expressivos, ficou evidente que é possível superá-los por meio do diálogo constante, da mobilização coletiva e do compromisso institucional com a educação em direitos humanos. Uma das lições mais significativas foi compreender que as resistências, tanto internas quanto externas, às iniciativas do Neabi-Óbidos têm raízes na desinformação e na perpetuação de uma visão educacional que silencia as vozes negras e quilombolas. No entanto, à medida que docentes, servidores/as e estudantes participaram de práticas pedagógicas que valorizaram essas histórias e contribuições, o *campus* se transformou em um espaço mais acolhedor, diverso e comprometido com a justiça social.

Para educadores/as que desejam implementar práticas pedagógicas similares, o primeiro passo é fortalecer os vínculos com as comunidades locais. A escuta ativa e o diálogo são fundamentais para compreender as demandas e expectativas dessas populações. Reconhecer suas trajetórias e valorizar os saberes tradicionais são elementos essenciais para ações educativas significativas e respeitosas. Além disso, a construção de parcerias com

organizações comunitárias, como ocorreu com a Arqmob, amplia o impacto das ações extensionistas, conectando a educação formal aos saberes tradicionais.

Outro ponto central é a formação continuada de docentes e servidores/as. As oficinas realizadas pelo Neabi-Óbidos demonstraram que o enfrentamento ao racismo institucional exige um processo permanente de reflexão e capacitação, possibilitando que os/as educadores/as compreendam as dinâmicas sociais e culturais que moldam as identidades negras e quilombolas. Portanto, investir na sensibilização e no preparo da comunidade escolar é indispensável para consolidar uma educação que respeite e valorize a diversidade.

Em termos de desdobramentos futuros, a experiência do Neabi-Óbidos aponta para a necessidade de ampliar as ações de promoção da educação antirracista no Baixo Amazonas. Uma proposta viável seria a implementação de um Projeto Pedagógico Interdisciplinar que incorpore sistematicamente os saberes tradicionais quilombolas ao currículo, utilizando relatos orais, práticas culturais e histórias locais como instrumentos pedagógicos. Além disso, a sistematização das ações realizadas e a produção de materiais didáticos que contemplem a história e cultura das comunidades quilombolas poderiam disseminar esse conhecimento para outras escolas da região. A elaboração de um “Guia pedagógico para a promoção da educação antirracista” surge como uma possibilidade concreta de apoio aos/as educadores/as na abordagem dessa temática em sala de aula.

Por fim, a experiência vivenciada reafirma que a educação em direitos humanos deve ser entendida como uma prática cotidiana, integrada ao planejamento pedagógico e ao convívio escolar. Promover uma educação que valorize a diversidade étnico-racial e combata o racismo institucional é um desafio que requer comprometimento, persistência e coragem. No entanto, como demonstrado pela trajetória do Neabi-Óbidos, os resultados transformadores alcançados evidenciam que esse caminho é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural:** feminismos plurais. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BENTO, C. **O pacto da branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

**BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 16 jun. 2025.

**BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 16 jun. 2025.

**FREIRE, P. Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982.

**FREIRE, P. Pedagogia do oprimido.** 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GOMES, N. L. Educação e diversidade étnicocultural. In: RAMOS, M. N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N. (org.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p. 67-76.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades – Pará – Óbidos – Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/obidos/panorama>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓBIDOS. História: nossa história. **Prefeitura de Óbidos**, 2023. Disponível em: <https://obidos.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2014.

SCHUCMAN, L. V. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2014.

SENA, D.; BELLINGER, C. K. I. **Desafios para a titulação das terras quilombolas em Óbidos – Pará**. São Paulo: CPI-SP; ARQMOB, 2023. Disponível em: [https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2023/07/BoletimDesafiosTitulacao\\_CPISP\\_Digital.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2023/07/BoletimDesafiosTitulacao_CPISP_Digital.pdf). Acesso em: 15 jul. 2025.

Submetido em 29 de março de 2025.

Aprovado em 1º de julho de 2025.